

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESCOLA CAMINHOS XX

Autor: Elisangela Vanessa Scariot

Neste ano, a Escola CaminhosXX recebeu 10 novos alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino médio. Para iniciar o ano letivo de forma inclusiva, é crucial realizar uma palestra com os professores, proporcionando-lhes orientações sobre a melhor maneira de trabalhar com esses alunos. Além disso, uma roda de conversa pode ser organizada para permitir que os professores compartilhem suas experiências e estratégias relacionadas ao ensino de alunos com TEA. Desta forma, promoverá a compreensão, criará um ambiente acolhedor e facilitará a colaboração entre os educadores para otimizar o suporte aos estudantes autistas.

Esta pesquisa tem por base uma escola estadual do município de Xaxim, que atende crianças a partir do 6º ano. Possuindo aproximadamente 250 alunos no ensino médio, sendo 4 turmas de 1º Ano, 3 turmas de 2º Ano e 3 turmas de 3º Ano nos turnos matutino e vespertino, sendo está escola fictícia.

Os dados levantados foram coletas a partir da matrícula dos 10 adolescentes com autismo, sendo apresentado o laudo na matrícula, possibilitando, desta forma, um segundo professor para estar acompanhando estes adolescentes na escola. Assim, com estes profissionais especializados que conhecem as especificidades de crianças com autismo será mais fácil incluir estes nas atividades escolares como também possibilitará a mediação com as demais crianças, colaborando Araujo (2016) coloca que “É preciso compreender os fundamentos de cada estratégia, para que ela possa ser flexibilizada, mediante o conhecimento do aluno, ou seja, quem ele é para além do transtorno que apresenta.” (p.17). Desta forma, as atividades elaboradas devem ser pensadas para além da deficiência, para o conhecimento de mundo do adolescente.

O presente trabalho tem como principal meta facilitar o processo de aprendizagem e compreender a forma como as crianças autistas aprendem de

maneira mais eficaz. Para atingir esse objetivo, é essencial possuir um entendimento aprofundado das dificuldades enfrentadas por essas crianças e implementar um Plano de Ensino Individualizado (PEI). A utilização do PEI visa evitar lacunas na aprendizagem, garantindo que os adolescentes autistas recebam um suporte personalizado e adaptado às suas necessidades específicas. Segundo FONTANA, CRUZ E DE PAULA (2019) PEI é um plano que personaliza o ensino de acordo com as necessidades, metas e objetivos para cada sujeito a fim de favorecer o processo de ensino/aprendizagem do educando.

Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e na compreensão de suas necessidades individuais, o trabalho busca não apenas superar desafios de aprendizagem, mas também criar um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para as crianças autistas. De acordo com COSTA (2014) a adaptação curricular é a melhor forma para atender as necessidades dos alunos com deficiência, adaptando e flexibilizando para um desenvolvimento mais efetivo do currículo na sala de aula.

Uma equipe multidisciplinar deve ser capaz de intervir de maneira eficaz, utilizando estímulos adequados que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças. A colaboração estreita entre a escola, a família, terapeutas e outros profissionais é essencial para entender e abordar as dificuldades dos adolescentes com autismo de maneira abrangente. Essa parceria permite uma avaliação mais completa das necessidades individuais de cada aluno e a implementação de estratégias eficazes de intervenção. Para SILVA (2016) a equipe multidisciplinar tem como função apoio consultivo e colaborativo, possibilitando o desenvolvimento integral da criança a partir de um conjunto de intervenções que contribuam para a prática educativa.

Ao trabalhar em conjunto, a equipe multidisciplinar pode oferecer suporte não apenas no contexto escolar, mas também no desenvolvimento socioemocional e nas atividades diárias, promovendo uma experiência educacional mais enriquecedora e inclusiva, desta forma, Löffler *et al.* (2017) colabora, afirmando que “[...] o trabalho colaborativo de forma multidisciplinar tem auxiliado toda a equipe escolar a estimular e potencializar o desenvolvimento das crianças com deficiência, considerando suas singularidades orgânicas e sociais.” (p. 601). A conscientização e a formação de

todos os membros da equipe, independentemente de sua função na escola, contribuem para criar um ambiente que respeita a diversidade e atende às necessidades individuais de cada aluno com autismo.

Referências:

ARAÚJO, Glenda Aref Salamah de Mello. Recursos Pedagógicos Para Alunos Com Transtornos Do Espectro Autista Na Rede Estadual De Ensino De São Paulo. 2016.

COSTA, Djailma Silva da. Adaptação curricular para a inclusão do aluno com deficiência: contribuições da Psicopedagogia / Djailma Silva da Costa. – João Pessoa: UFPB, 2014. 67f. [DSC11092014.pdf \(ufpb.br\)](#)

FONTANA, E., CRUZ, G., PAULA, L. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia de inclusão e aprendizagem nas aulas de Educação Física, Da Investigação às Práticas, v. 9 (2), p.118 - 131. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v9i2.188>.

LÖFFLER, Daliana *et al.* O trabalho multidisciplinar voltado à Educação Inclusiva: uma importante experiência vivida na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM. **1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: O Ensino e Aprendizagem em Discussão**: ação Inclusiva: o ensino e aprendizagem em discussão, [s. l], v. 1, n. 1, p. 592-606, 2017. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-5/completo-13.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, Márcia Altina Bonfá da A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à educação inclusiva / Márcia Altina Bonfá da Silva. -- São Carlos : UFSCar, 2016. 182 p. [DissMABS.pdf \(ufscar.br\)](#)